

Revista

# FAMECOS

mídia, cultura e tecnologia

Resenha

## Perspectivas sobre o jornalismo de revista

*Perspectives about the magazine journalism*

ELOISA BELING LOOSE

Jornalista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutoranda do programa interdisciplinar em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná (UFPR).  
<[eloisa.loose@gmail.com](mailto:eloisa.loose@gmail.com)>



**RESENHA DE:**

TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges (Org.).  
***A revista e seu jornalismo.***  
Porto Alegre: Penso, 2013. 304 p.

Uma tentativa de preencher lacunas no âmbito nacional. Um panorama sobre diversas possibilidades de se observar a revista enquanto produto jornalístico. Uma oportunidade para conhecer, aprender e aprofundar questões sobre o jornalismo de revista. Estas são algumas das formas de caracterizar o livro *A revista e seu jornalismo*, voltada para as especificidades dos modos de ser e fazer daquele jornalismo apresentado em revistas.

Organizado pelos pesquisadores Frederico de Mello B. Tavares e Reges Schwaab, a coletânea apresenta 20 capítulos, feitos especialmente

para a obra e dedicados a analisar diferentes aspectos vinculados ao jornalismo encontrado nas revistas. A intenção manifestada pelos organizadores é proporcionar uma visão ampla a respeito da temática e partilhar elaborações que poderão resultar em outros olhares e/ou pesquisas. Para tanto, trazem, em duas partes, uma série de especialistas que discorrem, sob abordagens diversas, a particularidade do jornalismo impresso nas revistas.

Na primeira parte, denominada “Ângulos e processos”, a contextualização, a preocupação com conceitos e com a explicitação dos processos, assim como o foco em alguns diálogos que a revista engendra são problematizados. Os três primeiros textos são agrupados em razão de sua preocupação com o *Contexto*. Daisi Vogel abre a coletânea tratando do trabalho temporal das imagens existentes na revista, entendida por ela como um “objeto-arquivo que materializa uma certa configuração de imagens” (p. 17-18). Assim, a autora articula os conceitos de imagem, montagem e anacronismo para pensar a relação da revista com o tempo e com a memória.

No segundo capítulo, os organizadores da obra debruçam-se sobre a relação do jornalismo de revista com seu entorno, desvendando seus percursos, lógicas e circuitos a partir de uma visão interessada nas formas de participação que tais publicações desencadeiam nos processos sociais e culturais. Em seguida, Marcia Benetti discorre sobre aspectos essenciais para buscar compreender o que é o jornalismo de revista enquanto objeto teórico e, ao final, propõe uma definição para a expressão.

Os três capítulos seguintes, vinculados à denominação *Configurações*, aproximam-se pelo modo de apreender a revista em razão de suas particularidades. Reges Schwaab, sob a ótica discursiva, aborda a revista e a editora como instituições que se encontram no projeto editorial, dispositivo que agrega elementos jornalísticos, mercadológicos e institucionais. No próximo capítulo, Frederico de Mello B. Tavares trata da identidade da revista, tanto como meio de comunicação e produto, quanto como um título

específico. Já Renné Oliveira França lança seu olhar sobre a pensata (uma espécie de ferramenta para organizar os referentes da publicação) como forma de construção do mundo de cada publicação.

Os últimos textos da primeira parte estão reunidos sob a divisão *Diálogos*, discutindo alguns modos de relacionamento intrínsecos à revista. Dulcilia Schroeder Buitoni debate a questão da segmentação, passando pela especialização e pelas amarrações do mercado, e constrói uma definição possível para este termo. Adiante, Beatriz Marocco articula o espaço da entrevista jornalística e o papel que os intelectuais têm nas revistas, assim como o seu compromisso com a crítica do presente que nos cerca. Para encerrar esta parte, Laura Storch examina a figura conceitual do leitor imaginado a partir de uma discussão mais profunda entre jornalismo e leitura.

“Práticas e produtos”, nome dado à segunda parte, centra-se em textos construídos a partir das materialidades da revista. O primeiro momento é dedicado ao *Texto*. A discussão sobre o aprofundamento da reportagem, trabalho que geralmente ocorre nas páginas das revistas, é conduzida por Thaís Furtado. A autora, além de defender as reportagens de fôlego como um caminho para a credibilidade jornalística, critica as reportagens de especulação, presentes em algumas publicações.

No capítulo 11, Vitor Necchi dá atenção ao formato entrevista. Para ele, “[...] a entrevista – formato consagrado pelas revistas – eterniza um diálogo e permite que se revele a constituição de um sujeito: feitos e ideias, sentimento e razão – a percepção do mundo traduzida em respostas” (p. 175). Já Marta Regina Maia dedica-se ao formato perfil, trazendo uma rica exposição sobre os detalhes e sutilezas da produção destes espaços. Na sequência, Felipe Boff questiona: “por que a opinião é renegada pelos gêneros primordiais do jornalismo impresso (a notícia e a reportagem) e relegada aos seus espaços autorizados e específicos (o editorial e as colunas)?” (p. 189). A inquietação de Boff o faz problematizar sobre as semelhanças existentes em reportagens e editoriais

de revistas, e verificar que o jornalismo interpretativo também é opinativo – o que por si não representa problema: bastaria transparência em explicitar tal relação para evitar prejuízos à credibilidade.

O próximo conjunto de textos está focado na *Imagem e visualidade da informação*. O projeto gráfico e seus elementos são trabalhados por Ana Gruszynski e Márion Uliana Calza. Esmiuçando a o papel do suporte e da constituição do espaço gráfico enquanto conceito editorial, assim como aspectos que configuram materialmente a identidade da revista, as autoras demonstram a complexa rede de relações engendradas no objeto gráfico. No capítulo 15, Paulo Bernardo Vaz e Vanessa Costa Trindade enfatizam a força das capas de revistas, seja em relação aos seus leitores, seja considerando-as como cartazes e evidenciando suas possibilidades de leitura no espaço urbano. O fotojornalismo é o tema do capítulo 16, assinado por Júlia Capovilla Luz Ramos. Neste, encontra-se uma análise do papel do fotojornalismo em diferentes revistas sob uma perspectiva histórica, buscando mapear o que há de novo nos dias de hoje. Por fim, Tattiana Teixeira mostra como a infografia e a visualização de dados vêm ampliando seu espaço e também alterando os processos atrelados ao jornalismo de revista.

A última seção da parte dois, chamada *Mercado, ensino e pesquisa*, revela inquietudes frente às transformações impostas pelo cenário atual de convergência e digitalização. Silvia Amélia de Araújo descreve as etapas e rotinas de produção de uma revista e atenta para as mudanças que já estão ocorrendo em função das mídias sociais. Ela reflete que a troca de suporte – do papel para a tela – trará menos impacto do que as modificações, já em processo, decorrentes das novas relações que se consolidam entre jornalistas e fontes, e jornalistas e leitores devido ao alcance e facilidade das interações por redes sociais. Pensando no ensino do fazer revista, Fabrício Marques de Oliveira desenvolve seu capítulo sob o ponto de vista do formador de novos jornalistas num contexto de coexistência entre revistas impressas e digitais. O último capítulo, escrito

por Aline Dalmolin, destaca a produção acadêmica nacional sobre o tema (que ainda está se estruturando) e aponta reflexões sobre lacunas e perspectivas do universo do jornalismo de revista.

A variedade de enfoques e de olhares reunidos na obra faz com que se compreenda a revista para além de um suporte impresso com periodicidade estendida. O esforço pela demarcação do jornalismo de revista enquanto objeto de conhecimento específico e complexo é percebida em vários momentos da coletânea, o que constitui um aspecto inovador diante dos outros livros sobre o assunto que temos no Brasil.

A perspectiva panorâmica, porém nem por isso menos densa, contribui para que pesquisadores e demais interessados adentrem no tema com mais embasamento e/ou sejam estimulados a investigá-lo. Mesclando aspectos teóricos e práticos em contextos distintos, *A Revista e seu jornalismo* fornece subsídios para avançar na consolidação da área de estudos (ainda em construção) sobre jornalismo de revista. ●

Recebido em: 28 mar. 2014

Aceito em: 10 jul. 2014

**Endereço da autora:**

Eloisa Beling Loose <[eloisa.loose@gmail.com](mailto:eloisa.loose@gmail.com)>

Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento

Universidade Federal do Paraná

Rua XV de Novembro, 1299 – Centro

80060-000 Curitiba, PR, Brasil